



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

*Fundada em 19 de dezembro de 1978*

**Brasília, 11 de dezembro de 2018.**

## PLENÁRIA NACIONAL DA FASUBRA

Realizada no **auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, nos dias 07, 08 e 09 de dezembro a plenária nacional FASUBRA** teve a seguinte pauta: estratégias para enfrentar os ataques do governo eleito à Educação Pública, avaliação de conjuntura nacional e internacional, informes de base e encaminhamentos.

A plenária nacional teve a presença **de 35 entidades de base, 157 delegados, 20 observadores.**

No primeiro dia, ocorreu uma saudação às delegadas e delegados pela comemoração dos 40 anos da Federação e, em seguida, passou-se para os informes de Direção. O período da tarde foi dedicado à reuniões de coordenações e coletivos. As atividades do sábado foram os informes de base e credenciamento, início do debate de conjuntura nacional e internacional. À noite foi o momento de confraternização em comemoração dos 40 anos de luta da FASUBRA. O último dia da plenária, foi finalizado o debate de conjuntura, seguido dos encaminhamentos e aprovação do calendário para o próximo período.

## UNIDADE PARA ENFRENTAR OS ATAQUES DO FUTURO GOVERNO

A FASUBRA chega a esta última plenária do ano de 2018 com o propósito de construir o calendário de lutas para o próximo período e pensar formas de resistência aos sucessivos ataques que já estão em curso - e tendem a se amplificar - aos trabalhadores e trabalhadoras, movimentos sociais, especialmente do serviço público, seus trabalhadores e suas organizações. A FASUBRA ao lado dos (as) trabalhadores (as) das instituições públicas de ensino, como sempre esteve nos seus 40 anos de existência, em defesa de melhores condições de trabalho, da carreira, e da educação pública, gratuita, democrática, socialmente referenciada, sem mordação, lutando para que as instituições não abram mão da democracia e da autonomia e a exerçam em plenitude.



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

*Fundada em 19 de dezembro de 1978*

Entendendo o importante momento que vivemos desde o golpe de 2016, e mais recentemente com o desastre que o resultado das eleições pode representar para a classe trabalhadora, reconhecemos ser fundamental organizar a resistência. O governo ilegítimo de Michel Temer promoveu a retirada de direitos através da Emenda Constitucional 95 (congelamento dos investimentos públicos por 20 anos), da reforma trabalhista, da lei das terceirizações, das privatizações, do ataque aos serviços públicos e a entrega dos postos de petróleo do pré-sal ao capital internacional e o patrimônio nacional. Tudo isso configurou duros ataques aos trabalhadores e à soberania nacional.

No Brasil existe um movimento social forte no campo e na cidade, com consciência de classe, que não poderá aceitar passivamente a retirada de direitos dos trabalhadores, nem a perda de sua cidadania. No próximo período será necessário organizar lutas de resistência, nos contrapondo ao projeto autoritário com elementos neofascistas encabeçado pelo presidente eleito.

A situação política, econômica e social do país está inserida e subordinada ao contexto internacional. A crise econômica global que estourou em 2007-2008 chegou com força ao Brasil em 2012, o longo período de crescimento da economia nacional deu lugar a uma forte recessão em 2015-2016, e desde então vivemos um processo de estagnação.

A modesta recuperação da economia internacional, puxada pelos EUA, China e União Europeia não se desdobrou em reversão do cenário econômico brasileiro. Está em curso um conflito de interesses econômicos que tem como principais protagonistas EUA e China. Essa realidade é o pano de fundo da profunda crise social e política que vivemos no Brasil.

Na América Latina, devido a crise econômica, os diferentes governos populistas viram o seu apoio popular se esvaziar. Combinado a isso a política do imperialismo norte-americano, liderado por Donald Trump, tem sido de desestabilizar tais governos (exemplos mais visíveis são Paraguai, Brasil e Venezuela) com vistas a derrubá-los e substituí-los por governos mais diretamente ligados, comprometidos e controlados pelo imperialismo americano. O principal objetivo é aplicar a fundo o ajuste fiscal, desnacionalizar essas economias, explorar suas riquezas e recursos



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

*Fundada em 19 de dezembro de 1978*

naturais, aplicar a política de Estado mínimo desmontando os serviços públicos e, principalmente, aumentar a exploração da classe trabalhadora do continente.

Em função desta crise econômica, política e social que vivemos no mundo, observamos o crescimento de uma nova extrema direita e do neofascismo, Donald Trump é a expressão imperialista desta nova realidade internacional. A grande recessão econômica produziu também uma crise na “ordem mundial” (sistema internacional de estados), onde assistimos à intensificação dos conflitos geopolíticos e econômicos entre países e frações do imperialismo, como fica evidente no confronto entre Donald Trump e a China. Esta ascensão da extrema direita também é uma resposta a crise de representação política da classe dominante em diversos países do globo, o que tem acarretado a desestabilização de regimes democráticos burgueses. Em síntese, a eleição de Trump é a maior expressão de uma resposta imperialista a este contexto mundial.

No Brasil, a eleição do novo presidente, significa o alinhamento direto do nosso país ao imperialismo norte americano e expressa também a inclusão neste cenário de ascensão da extrema direita.

A situação política que vivemos é muito grave, e pode ser caracterizada como reacionária e marcada pelo deslocamento da pequena burguesia e das classes médias para uma saída de extrema direita que possui elementos de neofascismo. A classe dominante, apoiada nas camadas médias da sociedade brasileira estendeu sua influência política para uma parcela dos trabalhadores.

O futuro governo nem assumiu e já percebemos, ainda na transição, que viveremos momentos difíceis. A indicação dos ministros aponta para um **governo de natureza autoritária com elementos neofascistas**, e que já apresenta envolvimento em corrupção, um exemplo disso é o caso de Onix Lorenzoni, corrupto confesso e o envolvimento de sua família com movimentações sem explicação, defendemos investigação e punição, bem como de políticos denunciados por corrupção.

Nada está dado de antemão, tudo dependerá da força e amplitude da luta de resistência da classe trabalhadora. Porém, não há dúvidas de que o novo governo será um inimigo mortal e perigoso



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

*Fundada em 19 de dezembro de 1978*

para os trabalhadores e setores populares, e pode avançar em suas propostas apresentadas durante a campanha de aniquilar os movimentos sociais.

Olhando para a composição dos ministérios e postos fundamentais do governo, é possível visualizar que enfrentaremos uma agenda ultraliberal, de desnacionalização da economia, de privatizações das estatais, de desmonte dos serviços públicos, de retirada dos direitos trabalhistas, destruição das aposentadorias, de ataques sistemáticos a setores oprimidos (mulheres, LGBTI, imigrantes, negros e negras) e de ofensiva às liberdades democráticas. Lula é um preso político, este fato é parte dos ataques às liberdades democráticas, por isso defendemos sua libertação. Os movimentos sociais e sindical terão suas organizações e lideranças como alvos principais do ataque do novo governo. Estes ataques se intensificarão, além da criminalização das lutas e organizações dos trabalhadores.

Bolsonaro foi eleito pautando-se, além das fake news, no discurso de ódio que encontrou respaldo em certos segmentos da sociedade. Amparado pelas bancadas de grupos religiosos conservadores e da bala, já em franca ascensão no Brasil há mais de uma década, venceu também na correlação de forças que constituirão o Congresso Nacional, o que provavelmente pode lhe garantir governabilidade, especialmente no ataque às minorias. A nomeação de seus ministérios segue esse mesmo viés, haja visto a recém anunciada Ministra de Direitos Humanos, pastora evangélica fundamentalista que ataca as próprias mulheres. O PSL, que já vem pautando o "Escola Sem Partido" no Congresso, poderá ganhar mais força a partir de 2019 nesse e outros projetos que atacam os direitos humanos. As mulheres que estiveram nas ruas no primeiro e segundo turno nos atos #EleNão, sabiam o quanto serão afetadas, assim como os segmentos LGBT, negros, negras e indígenas.

Em resumo, o novo governo terá inclinação total aos interesses do capital internacional, dos banqueiros e do agronegócio. Com o agravante de ter uma forte presença de militares e de representantes de fundamentalistas religiosos, com traços declaradamente autoritários e neofascistas.



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

*Fundada em 19 de dezembro de 1978*

O projeto desse novo governo é o de promover mudanças autoritárias no regime democrático brasileiro que herdamos com a Constituição Federal de 1988. Em certo sentido, o seu objetivo é o de acabar com as liberdades democráticas que permitem a organização da classe trabalhadora. Ele quer promover mudanças na legislação que avancem neste sentido.

Na agenda do governo Bolsonaro temos: a nefasta reforma do ensino médio; a reforma da previdência (na prática o fim das aposentadorias); a nova reforma trabalhista (que aprofundará a retirada de direitos); o desmonte dos serviços públicos; as privatizações; e, prioritariamente, o desmonte das instituições públicas de ensino

### **AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO ESTÃO AMEAÇADAS:**

É necessário que os movimentos se esforcem ainda mais na construção da unidade, convergindo em um único foco: derrotar a política de destruição da soberania do nosso país e a retirada de direitos do povo brasileiro, especialmente a reforma da previdência, os ataques à carreira, a cobrança de mensalidades nas instituições públicas de ensino, a intervenção do governo na escolha dos dirigentes das instituições, e a perda da estabilidade dos (as) servidores públicos. Essa força social e política deve se constituir para lutar contra qualquer medida de caráter autoritário, agindo coletivamente para organizar a resistência. Queremos dialogar com os servidores que votaram em Bolsonaro para explicar que após as eleições já não importa em quem cada um e cada uma votou. Temos que continuar defendendo juntos os nossos direitos trabalhistas, previdenciários, as conquistas de nossa carreira e o nosso direito de protestar, criticar e fazer greves.

O arrocho salarial já vem de anos. Mesmo diante deste momento de ataques não podemos abandonar a luta pela recomposição das perdas salariais e de nossas pautas específicas. Mesmo entendendo que o foco principal é a defesa das instituições públicas de ensino, da autonomia universitária e da democracia nas IPE (Instituições Públicas de Ensino). Será necessário ter atenção redobrada com as especificidades da nossa categoria, tais como a defesa dos Hospitais Universitários e seus trabalhadores que sofrem com as nefastas políticas empresariais da Ebserh.



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

*Fundada em 19 de dezembro de 1978*

Ao mesmo tempo, teremos que lutar contra a retirada de direitos dos aposentados e aposentadas, preservando as conquistas. E realizar um forte movimento em defesa das 30h para todos e contra a IN 02.

Há espaços estratégicos para todas as forças progressistas avançarem a partir de um programa comum, abrindo caminho para a consolidação das instituições democráticas, que devem permanecer na agenda dos que esperam e lutam por transformações estruturais no Brasil. Não podemos recuar diante de um governo que já escolheu caminhar junto das elites financeiras, do patrimonialismo, do clientelismo e abandonou qualquer perspectiva emancipatória. É preciso que toda a população tenha a consciência de que a direita e extrema direita não têm qualquer alternativa para oferecer ao Brasil e que os seus projetos de país servem tão somente às elites, especialmente financeiras, representando seus interesses.

A tarefa central para o próximo período é construir e trabalhar pela mais ampla unidade de ação para enfrentar os ataques anunciados, tendo como ponto de partida o programa que unifique para o enfrentamento. A FASUBRA e os seus sindicatos de base precisarão cumprir papel ativo na articulação dessa unidade em todo país com os movimentos sociais, centrais sindicais, partidos de esquerda e progressistas, intelectuais, artistas e todos e todas que concordem em compor a resistência, para a constituição de um programa de defesa aos direitos sociais, das universidades públicas e das liberdades democráticas.

#### **PARA TANTO A PLENÁRIA NACIONAL DA FASUBRA ORIENTA:**

- a. Estado permanente de alerta e mobilização diante dos possíveis ataques do governo;
- b. Construir e participar das iniciativas de unidade nos estados (frentes, fóruns, comitês, etc.);
- c. Construir a campanha salarial unificado com os SPF respeitando as especificidades de cada categoria;
- d. Fortalecer o trabalho e organização de base e formação em todos os sindicatos;
- e.





Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

*Fundada em 19 de dezembro de 1978*

- f. Investir na comunicação, aprimorando nossas ferramentas de diálogo com a categoria e a população que utiliza a universidade pública;
- g. Buscar o diálogo permanente com os segmentos da sociedade mais vulneráveis aos ataques do governo;
- h. Construir 08 de março, justiça a Marielle;
- i. Que as entidades de base, junto a suas assessorias jurídicas, possam estudar formas e grupos de apoio e solidariedade à militantes perseguidos e setores oprimidos;
- j. Elaborar estudos e análises dos documentos oficiais produzidos pela equipe de transição, pelo parlamento e outros espaços, subsidiar os sindicatos nos debates necessários para organização dos trabalhadores;
- k. Organizar a resistência contra o desmonte do estado, desnacionalizações e perseguição aos servidores públicos.
- l. As entidades de base a participarem do carnaval, criando blocos próprios carnavalesco, que tenham dentre outros temas a defesa dos trabalhadores, justiça por Marielle e a defesa da educação pública;
- m. Construir grupos efetivos que se debruçam especificamente para propor, compartilhando entre si, contra ações da nossa categoria aos ataques anunciados e aos já em tramitação oficial;
- n. Criar um coletivo cênicos;
- o. As entidades de base e CIS, fiquem atentas as políticas de gestão de pessoas quanto as implementações de decretos e IN (01, 02, 04) que venham a atacar os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras;
- p. Intensificar a luta dos aposentados;



Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

Fundada em 19 de dezembro de 1978

## CALENDÁRIO

- Incorporação das datas aprovadas por fóruns de servidores como FONASEFE;
- Que a FASUBRA se incorpore no dia 11 de dezembro nas atividades convocadas pelas centrais sindicais contra a extinção do ministério do trabalho;
- Rodada de assembleias das entidades de base na última semana de janeiro - Pauta: campanha salarial; Defesa da Universidade Pública, democracia e organizar a luta contra os ataques do governo;
- Dia 06 de fevereiro - Mobilização nas bases com ato nas reitorias cobrando posicionamento contrário à IN02 dos reitores e em defesa das 30h;
- Plenária nacional da FASUBRA, no início de fevereiro, próximo a reunião ampliada dos SPF's;
- Participar da reunião ampliada dos SPF pela campanha salarial dos trabalhadores do serviço público.
- Dia 8 de março - Dia de Luta pelas pautas das mulheres e justiça a Marielle como atividade do dia internacional das mulheres;

### **Foram aprovados as seguintes moções a serem encaminhadas para análise jurídica e posterior divulgação:**

- Moção de apoio e solidariedade as servidoras: Leda Barrios, Elizabeth Mourão;
- Moção de apoio à Política de igualdade de gênero da UFSM;
- Moção apoio aos conselheiros e conselheiras do CONSUN de UFSM;
- Moção de apoio e solidariedade a servidora Genilda Silvestre;
- Moção de apoio a comunidade acadêmica da UECE;
- Moção de apoio à comunidade acadêmica da UFTM que elegeu o reitor em julho de 2018;
- Moção de apoio à greve dos servidores técnicos administrativos da UFF;





Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil

Fundada em 19 de dezembro de 1978

- Moção de aplauso aos delegados presentes a plenária Nacional da FASUBRA;
- Moção de repúdio aos atos de racismo ocorridos na UFSM;
- Moção de apoio aos trabalhadores Franceses;
- Nota de solidariedade ao MST;
- Nota de orientação às entidades sobre os HU e centros de saúde escola.

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES 2018

### DEZEMBRO

<b>11</b>	<b>Ato contra o desmonte do ministério do Trabalho</b>
<b>12</b>	<b>Ato no Congresso em defesa Serviço Público - Auditório Freitas Nobre/DF</b>
<b>12</b>	<b>Reunião com o Fórum Nacional de Pró-reitores de Gestão de Pessoas das Universidades Federais (Forgepe/Andifes)</b>
<b>18</b>	<b>Seminário “ 30 anos da Constituição Federal” - ANDIFES</b>